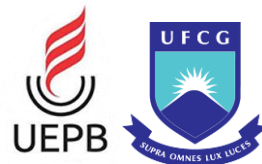




VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



Aproximação Atemporal entre Instantes Fotográficos Decisivos¹

Charles William Santos Guerra²
Cláudia Mariza Mattos Brandão³
Universidade Federal de Pelotas

Dos seus primórdios até hoje, a imagem fotográfica carrega consigo a ilusão de representação fiel da realidade. Entretanto, a partir dos estudos de Phillipe Dubois (1993), é inegável a sua condição indicial. Tal característica a qualifica como documento, porém, é necessário destacar sua “contaminação” pelo ponto de vista do fotógrafo. Ou seja, as imagens fotográficas são índices de determinadas situações, contextualizadas no tempo histórico e resultantes de posicionamentos subjetivos sobre a real.

O presente trabalho propõe uma análise comparativa entre uma fotografia de Henri Cartier-Bresson (1908 - 2004), realizada em Marselha (França), em 1932, e a deste pesquisador, capturada em Florianópolis (SC, Brasil), em 2011. A pesquisa parte da reflexão sobre as transformações nos modos de ver, representar e compreender o humano em interação com o mundo e suas expressões criativas, relacionando as dimensões antropológica, histórica, social e política. A partir de uma abordagem interdisciplinar, fundamentada na antropologia visual e na análise crítica da fotografia, busca-se compreender como ambas as obras estabelecem um diálogo entre tempos distintos. Distantes oitenta anos uma da outra, elas revelam continuidades e rupturas entre si que ultrapassam o campo da estética. Nesse sentido, se pretende demonstrar como essas fotografias tornam-se expressões de contextos culturais, históricos e políticos específicos, uma investigação desenvolvida no âmbito do PhotoGraphein – Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPel/CNPq), e vinculada ao projeto de pesquisa DO PINCEL AO PÍXEL: sobre as

¹ Trabalho apresentado no GT1 “Fotografia documental”

² Aluno especial do Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPel, e-mail: charlesguerrafotografia@gmail.com

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPel, e-mail: claummattos@gmail.com



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



(re)apresentações de sujeitos/mundo em imagens, coordenado pela Prof^a Dr^a Cláudia Mariza Brandão.

Henri Cartier-Bresson, um dos fotógrafos fundadores da Agência *Magnum Photos*, em 1947, é reconhecido como o “pai do fotojornalismo” e considerado um pioneiro na ênfase da fotografia como uma forma narrativa singular. Em 1952 ele publicou o livro “O Momento Decisivo”, um título que ao longo do tempo definiu o conjunto da sua obra: “Os instantâneos de Cartier-Bresson captam o homem a toda velocidade sem lhe dar tempo de ser superficial. Num centésimo de segundo, somos todos iguais, todos no cerne de nossa condição humana” (Assouline, 2014, p. 246). No “instante decisivo” o fotógrafo capta o significado de um evento em sua expressão adequada.

Figura 1: **Henri Cartier-Bresson**, *Behind the Gare Saint-Lazare*, impressão em gelatina de prata, 44.5 × 30.5 cm, 1932.



Fonte: <https://worldcrunch.com/culture-society/first-ever-solo-auction-for-legendary-photographer-henri-cartier-bresson/>

Neste texto selecionamos uma das fotografias emblemáticas de Bresson (Figura 1) para uma leitura que considera não apenas a composição e o enquadramento, mas também as condições de produção e circulação das imagens. A perfeição gráfica da imagem se deve essencialmente ao seu olhar, seu ritmo inaudito, à riqueza de detalhes, ao jogo dos reflexos e à alquimia das linhas e curvas que podem ser creditadas a sua intuição (Assouline, 2014).

E para ampliar a compreensão do papel da fotografia enquanto documento e discurso crítico, propomos um diálogo anacrônico (Didi-Huberman, 1998), relacionando esta imagem de Bresson a uma do pesquisador/autor do texto (Figura 2), também fotógrafo.

Figura 1: **Charles Guerra**, *sem título*, fotografia digital, 2011.



Fonte: Acervo do pesquisador.

Além das duas imagens serem exemplos do instante decisivo elas mantêm entre si algumas características visuais semelhantes. Ambos os personagens estão saltando uma poça d'água, ou seja, existe o indicativo da ocorrência de chuva nos dois lugares. A imagem de Bresson, vertical e em preto e branco, apresenta como cenário o “espaço entre as tábuas de uma cerca atrás da estação Saint-Lazare” (Assouline, 2014, p. 89), na cidade de Marselha. Já a



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



segunda imagem, horizontal e colorida, está ambientada num subúrbio da cidade de Florianópolis.

Com base nos exemplos apresentados, é possível afirmar a importância do instante decisivo como resultado da percepção atenta do fotógrafo para o que acontece ao seu redor. Logo, se destaca a união fecunda entre olhos treinados e apuro técnico, e também a sorte do fotógrafo.

Sendo o foco desta análise a compreensão de como diferentes subjetividades, a do fotógrafo, a do retratado e a do observador, se encontram num campo simbólico que transcende o tempo e o espaço, conectamos passado e presente, para observar como os sentidos das imagens se reconfiguram ao longo do tempo. Estabelecemos um encontro sensível e atemporal entre duas subjetividades oitenta anos distantes, para reforçar o entendimento da fotografia como espaço de memória e de crítica social, questões mediadas pelo espectador e o fotógrafo, respectivamente.

Enquanto a Figura 1 registra um contexto nitidamente europeu, a Figura 2 foi realizada no contexto urbano e social brasileiro contemporâneo. Os resultados demonstram que Bresson, ao capturar o momento exato no qual forma e acontecimento se harmonizam, cria uma imagem que funciona como documento visual da modernidade, uma tentativa de fixar o efêmero e revelar a estrutura invisível do real. Em contrapartida, temos na segunda imagem a utilização da fotografia como síntese simbólica e crítica, traduzindo as percepções do fotógrafo sobre as desigualdades e tensões sociais do Brasil. Essa imagem vai além do registro documental e torna-se um discurso poético e político, que reflete as contradições de um tempo e de uma sociedade.

A aproximação de ambas as obras evidencia a transformação na compreensão da fotografia de mero registro factual para instrumento de reflexão e resistência simbólica. O estudo encontra-se em fase de sistematização teórica e integração das análises visuais, com base em referenciais da antropologia visual e da estética fotográfica contemporânea.

Os resultados parciais confirmam que a fotografia, enquanto linguagem, é também um ato de subjetivação e consciência histórica, revelando modos



VIII Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
4 a 5 de Dezembro de 2025
Paraíba, Nordeste, Brasil



distintos de se relacionar com o mundo e com o tempo. A comparação estabelecida entre as duas imagens demonstra que a fotografia é um campo aberto ao encontro entre o olhar, o tempo e as subjetividades, sendo também fruto de jogos estéticos. Como afirma Susan Sontag (2004, p. 23), “fotografar é atribuir importância”. Nesse sentido, ambos os fotógrafos atribuem significados que ultrapassam a mera captura visual: enquanto o primeiro revela a busca estética pela harmonia e pela ordem do instante, o segundo questiona essa ordem, propondo uma leitura crítica e simbólica da realidade social. Assim, a fotografia deixa de ser um espelho do mundo para tornar-se uma forma de pensamento visual, um gesto que seleciona, interpreta e intervém sobre o real.

Entendemos que a linguagem fotográfica é também um ato de subjetivação e consciência histórica, revelando modos distintos de se relacionar com o mundo e com o tempo. A busca pelo “instante decisivo” caracteriza a fotografia documento, entretanto, na contemporaneidade multiplicam-se as análises enfocando o caráter simbólico das imagens, com base nos estudos do Imaginário, encaminhando a compreensão da passagem da imagem fotográfica de mero registro factual à recurso de reflexão e resistência simbólica.

O estudo reforça a importância de pensar a imagem como documento e metáfora visual, instrumento estético e político, capaz de promover reflexões sobre a condição humana e sobre os contextos históricos em que está inserida. O trabalho encontra-se em fase final de elaboração, consolidando interpretações que reafirmam a fotografia como uma forma de expressão antropológica e crítica do real.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; antropologia visual; Henri Cartier-Bresson; instante decisivo; fotojornalismo.

REFERÊNCIAS

- ASSOULINE, Pierre. **Cartier-Bresson** – o olhar do século. Porto Alegre, RS: L&PM, 2014.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Editora 34, 1998.
- DUBOIS, Phillipe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas, SP: Papirus, 1993.
- SONTAG, Susan. **Sobre a Fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.